



*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO

CURSO DE PEDAGOGIA

CLARA VIVIANE MARQUES DE MACEDO MOURA

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ALFABETIZAR LETRANDO NA EJA SOB A
PERSPECTIVA DO DOCENTE**

**NATAL/RN
2015.2**



Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

ARQUES DE MACEDO MOURA

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ALFABETIZAR LETRANDO NA EJA SOB A PERSPECTIVA DO DOCENTE

Artigo apresentado ao Curso de
Pedagogia do Centro de Educação da
Universidade Federal do Rio Grande do
Norte- UFRN, no semestre letivo 2015.2,
como requisito parcial para obtenção do
título de licenciada em Pedagogia.

ORIENTADORA:

Professora Dda. Uiliete Márcia Silva de Mendonça Pereira

Programa de Pós Graduação em Educação - PPGED/CE - UFRN

CO-ORIENTADORA:

Professora Doutora Maria Estela Costa Holanda Campelo

Programa de Pós Graduação em Educação - PPGED/CE - UFRN

**NATAL/RN
2015.2**



CLARA VIVIANE MARQUES DE MACEDO MOURA

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ALFABETIZAR LETRANDO NA EJA SOB A PERSPECTIVA DO DOCENTE

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, no semestre letivo 2015.2, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Professora Dda. Uiliete Márcia Silva de Mendonça Pereira (Orientadora)

Mestranda Ambrosiana da Silva Fernandes (Examinadora)

Mestranda Mariana Soares Gomes (Examinadora)

etrando na EJA sob a perspectiva do docente

Clara Viviane Marques de Macedo Moura¹

clara.viviiane@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem sua gênese a partir de indagações feitas ainda no momento da graduação do curso de Pedagogia, vivenciadas na observação do Estágio Supervisionado I. Após ter tido a oportunidade de adentrar em uma sala de aula da Educação de Jovens e Adultos e perceber a prática pedagógica de alguns professores. Sendo assim a nossa pesquisa tem como objetivo investigar, sob a perspectiva de professores da EJA, dificuldades docentes da prática pedagógica de alfabetizar letrando. Do entrelaçamento das questões colocadas, vinculamos o nosso percurso metodológico à abordagem qualitativa de pesquisa. Utilizamos como procedimentos de construção dos dados a entrevista semiestruturada e o questionário. Os sujeitos do trabalho foram três professores alfabetizadores de jovens e adultos que atuam em uma escola do sistema municipal de educação, de Natal-RN. Para as nossas análises, transitamos na relação teoria/prática, estabelecendo um diálogo com autores como: Lüdke e André (1986); Ferreiro (1992); Bogdan e Biklen (1984) Oliveira (1999) Freire (1996) Pinheiro (2011) Weisz (2001); Soares (2004); Leal (2005); Albuquerque (2006); Campelo (2011); Vieira; Lopes (2011); entre outros autores. Com base em princípios da análise de conteúdo (BARDIN, 1977), surgiu um grande tema: Dificuldades Docentes de Alfabetizar letrando Jovens e Adultos na EJA, com quatro categorias 1) Dificuldades Docentes perceptíveis dos professores; 2) Causas das Dificuldades Docentes; 3) Estratégia de superação das dificuldades; 4) Necessidades Formativas dos professores. A partir da análise das entrevistas e das observações, percebemos que os professores apesar das dificuldades vivenciadas na prática pedagógica de alfabetizar letrando, buscam trazer práticas inovadoras para a sala de aula.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Educação de Jovens e Adultos.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduanda do 10º período do curso de licenciatura em Pedagogia. Email: clara.viviiane@hotmail.com.



Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

LISTAS DE SIGLAS

EJA ó **Educação de Jovens e Adultos**

PNAIC- *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa*

CNPq - **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**

JENAT- **Jornada de Educação das Unidades de Ensino de Natal**

Esse trabalho é fruto de uma indagação feita ainda como graduanda do Curso de Pedagogia, vivenciada a partir de observação inicial ocorrida na Disciplina Estágio Supervisionado de Formação de Professores I, quando tive a oportunidade de presenciar algumas aulas voltadas para a modalidade EJA no nível II. Mais tarde, enquanto bolsista de Iniciação Científica do CNPq, atrelada ao Projeto *Análise de Necessidades na Formação Docente: Investigação Ação para Alfabetizar Letrando na EJA*, orientada pela Dr^a Maria Estela Costa Holanda Campelo, essas inquietações se multiplicaram, visto que percebia alguns professores, nas respectivas turmas da EJA, tendiam a confundir algumas práticas pedagógicas em sala de aula, pois muitas vezes é perceptível práticas alfabetizadoras que não respeitem as especificidades daquele grupo da EJA. Nesse sentido, a problemática deste artigo gira em torno da alfabetização na educação de jovens e adultos e da seguinte questão de pesquisa: que dificuldades docentes os professores da EJA apresentam na prática de alfabetizar letrar nos primeiros níveis de ensino? Temos como objetivo geral deste trabalho Investigar sob a perspectiva de professores da EJA, dificuldades docentes da prática pedagógica de alfabetizar letrando.

A reflexão da prática pedagógica implica focar o trabalho, tendo como centro o professor. Entrelaçando a prática e a teoria podemos compreender se há uma significação para aqueles alunos enquanto sujeitos de aprendizagem em sala de aula.

O motivo que impulsionou a nossa investigação foi, de fato, a prática pedagógica de alfabetizar letrando sob a perspectiva do professor, haja vista que alguns professores, mais especificamente na modalidade EJA, acabam confundindo as metodologias da prática pedagógica voltada para esse grupo escolar. Podemos citar como exemplo um fato ocorrido no período de observação participante do nosso estágio supervisionado em que a professora do nível II da EJA trouxe uma atividade de cruzadinha cuja personagem principal era a Luluzinha, figura do cenário infantil e que, portanto, não faz parte do contexto daqueles alunos (constituídos, em sua maioria, por mulheres que trabalham como domésticas e homens que trabalham na construção civil). Vale salientar, que as práticas pedagógicas precisam atender as necessidades daquela clientela, que visem uma perspectiva no futuro e que estes estejam sendo alfabetizados para dominar o sistema de notação alfabética que é exigido fora da sala de aula.

subtítulos estão nomeados fazendo uma alusão à educação pode levar o educando por um sucesso tanto escolar como profissionalizante e uma educação para a vida, como também pode levar ao insucesso do mesmo e fazer ele se sentir inseguro para enfrentar os caminhos da sua vida e até mesmo parar no meio desse caminho.

Ao nos depararmos com o campo de formação para professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, percebemos que há discussões e teorizações que são imprescindíveis diante de uma fragilidade nas necessidades formativas (em instituições superiores) aos cursamos o Curso de Pedagogia percebemos que este é voltado especificamente para a Educação de crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Notamos, muitas vezes nas aulas, práticas metodológicas para o ensino fundamental dos anos iniciais voltadas para e crianças e adolescentes, mas práticas de como interagir com aquele aluno da EJA, percebo que ainda são pouco debatidas no curso de pedagogia. É necessário compreendermos que esse grupo de alunos possuem características específicas e próprias, portanto é de extrema importância que professores que atuam ou irão atuar nesta modalidade de ensino tenham um olhar diferenciado em suas práticas pedagógicas, respeitando as especificidades desses alunos.

Nesse sentido,

O tema Educação de jovens e adultos não nos remete apenas a uma questão de especificidade etária, mas primordialmente, a uma questão de especificidade cultural. Assim, apesar do recorte de idade (jovens e adultos são, basicamente não crianças), esse território de educação nos diz respeito a reflexões e ações educativas dirigidas qualquer jovem ou adulto, mas delimita um determinado grupo de pessoas relativamente homogêneo no interior da diversidade dos grupos culturais da sociedade contemporânea. (OLIVEIRA, 1999, p.59)

Conforme Pinheiro (2011), uma sugestão para a proposta de formação deve estar voltada para as práticas aliadas à reflexão, no que diz respeito a introdução do alfabetizador no cotidiano do aluno, numa reelaboração de seus conhecimentos e na cultura forte para uma reorganização curricular que deve ser articulado ao saber que foi construído historicamente por cada comunidade. Nesses processos, se constroem papéis sociais enquanto sujeitos nas próprias relações dialógicas que são significativas em diferentes tempos e espaços.

a das problemáticas para os educadores de jovens e alfabetização para a modalidade EJA, pois muitas vezes os livros didáticos não correspondem às realidades desse grupo escolar. Isso nos leva a refletir à práxis na sala de aula. Os professores devem propor aos seus alunos uma prática pedagógica que valorize as questões éticas, sociais e políticas dessa modalidade de ensino. Desse modo, (UNESCO, 2008 p. 55)

[..]Os programas de alfabetização de jovens e adultos, sua organização e funcionamento, seus conteúdos e abordagens metodológicas devem estar ancorados nas necessidades dos sujeitos sendo que dela toma parte. Apesar de não terem domínio da leitura e da escrita, jovens e adultos não alfabetizados vivem num mundo regulados pela escrita e, para lidar com variadas situações em que a linguagem está presente em seu dia- a -dia criam situações.

Assim, é necessário que o professor em seus planos de aulas possa organizar o trabalho pedagógico a partir das experiências vividas dos educandos e com os saberes que são construídos. Isso demonstra que para que ocorra uma práxis reflexiva, é preciso que ocorra uma reorganização do currículo escolar, e que este valorize em sua estrutura e organização as questões sociais, éticas e políticas. Este fato pode auxiliar os professores na organização do trabalho pedagógico, e na reconstrução e construção de novos saberes e aprendizagens para os educandos.

Enquanto educadoras necessitamos ter um olhar mais amplo para que se possa realçar em ações que estimulemos alunos nesse processo de construção do próprio conhecimento, para que sejam organizados e sistematizados os saberes internalizados no próprio convívio do educando com a sua comunidade. Ou seja, é necessário que esse profissional compreenda a importância de entrelaçar os saberes dos seus alunos com os saberes das diferentes áreas do conhecimento, preocupando-se numa educação para os dias atuais que deve perpassar os parâmetros de uma educação assistencialista e compensatória. É de extrema importância que ocorra um redimensionamento nessa modalidade, pois com o uma junção da educação básica com a educação continuada, pode-se pressupor uma expansão e assimilação dos conhecimentos construídos na sua vida cotidiana.

o fracasso escolar no sistema público de educação, ga, mas, infelizmente, atual, apesar das inúmeras iniciativas oficiais, visando à melhoria da educação. No ensino fundamental mais especificamente nos anos iniciais muitas vezes está devidamente ligado às questões de alfabetização. Pelo fato de alguns professores não compreenderem as concepções da alfabetização ou por confundirem as metodologias em suas práticas.

A Educação de Jovens e Adultos em si, é uma modalidade de ensino que enfrenta muitas barreiras, seja por motivos financeiros, pela evasão dos alunos, seja desgaste e desvalorização do professor em sala de aula, pela metodologia de ensino que o professor utilizada em suas aulas. Não basta, apenas, uma formação inicial dos professores, mas sim uma formação continuada que aprimore os estudos iniciados na graduação.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, a EJA é uma modalidade de ensino da educação básica voltada para o ensino fundamental e médio, destinadas aos jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos na idade certa. Portanto, se constitui em uma modalidade com especificidade própria, e que exige profissionais preparados para atuarem nesse campo de ensino.

Ao consultarmos as Diretrizes Curriculares Nacionais, veremos que a EJA apresenta algumas funções, tais como: A função reparadora, a função equalizadora e a função permanente ou qualificadora. Na função reparadora não é significado somente a entrada aos seus direitos civis pela restauração de um direito negado: ão direito de uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humanoö colocar a referência; a função equalizadora da EJA busca dar cobertura a trabalhadores que por algum motivo tiveram uma interrupção forçada, seja pela repetência ou pela evasão, proporcionando a reentrada no sistema educacional; a função permanente ou também conhecida como qualificadora é vista como uma promessa de qualificação de vida para todos, propiciando educação de conhecimentos por toda a vida. Pelo exposto, podemos definir a educação de jovens e adultos como

[...] todo o processo de aprendizagem formal ou informal, onde pessoas consideradas -adultasø pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade" (Art. 3º da Declaração de Hamburgo in Conferência..., 1999, p.19).

lecionar na Educação de Jovens e Adultos, precisa conhecer os processos de aprendizagem. Porém percebemos diante de leituras já realizadas nessa área o quanto é escasso material científico sobre os processos de aprendizagem de adultos. Os profissionais deverão ter cuidados especiais para a condição de cada aluno, já que a heterogeneidade é um fator bem delimitado nesta modalidade de ensino. Os alunos jovens e adultos têm histórias de vidas marcadas por insucessos escolares e dificuldades de aprendizagem, contudo possuem múltiplos saberes e experiências que são adquiridos pelo trabalho, pela relação com o meio em que estão inseridos e pelos pares mais experientes. Nessas diferenças, ficam claramente visíveis as diferenças nos níveis de aprendizagem.

Com esse intuito, sentimos a necessidade de buscar conhecer mais a fundo sobre a prática pedagógica desses profissionais que atuam em salas de aula numa determinada escola pública de Natal. Será que esses profissionais refletem a respeito da sua própria prática? Será que trabalham numa perspectiva do letramento, formando esse aluno para participar das práticas sociais? Será que eles reconhecem a importância de um bom planejamento para que se obtenha êxito nas aulas? Professores com mais tempo em sala de aula, contribuem para o êxito da aprendizagem no que diz respeito a alfabetizar-letrando?

Para as nossas análises, transitamos na relação teoria/prática, estabelecendo um diálogo com autores como: Lüdke e André (1986); Ferreiro (1992); Bogdan e Biklen (1984) Oliveira (1999) Freire (1996) Pinheiro (2011) Weisz (2001); Soares (2004); Leal (2005); Albuquerque (2006); Campelo (2011); Vieira; Lopes (2011); entre outros autores.

Esperamos que nossa pesquisa possa contribuir para as reflexões sobre alfabetizar letrando na EJA, pois esses alunos precisam estar inseridos em práticas pedagógicas que visem o seu contexto social: se esse aluno tem o domínio de como se escreve o gênero textual currículo, se ele consegue ver a escola como uma função social para a sua própria vida e não estudando apenas conteúdos que nada contribuem para a sua formação social.

E ALFABETIZAR LETRANDO?

A reflexão sobre uma prática pedagógica de ser alfabetizar letrando é criar oportunidades para que o educando seja inserido nas práticas sociais da utilização de escrita no seu dia a dia, em que o alfabetizando seja capaz de compreender as necessidades do próprio contexto social, afinal, para se viver numa sociedade letrada, é necessário entender as finalidades dos mais variados gêneros textuais que circulam no nosso meio, ou seja, para uma sociedade letrada não só é necessário apenas codificar e decodificar.

Deste modo, não podemos dizer que não seria apenas um método da alfabetização se utilizando os mais variados textos do cenário escolar, porém um trabalho significativo para o próprio sentido da alfabetização e que sejam incluídas na prática pedagógica metodologias que considere das mais variadas voltadas para a aprendizagem da língua escrita. (SOARES, 2004)

Nesse sentido, é necessário que se compreenda que o processo de alfabetização envolve múltiplos fatores seja de ordem linguística, psicolinguística ou sociolinguística (SOARES, 2004), no qual não se pode desconsiderar o tratamento do ensino didático da própria língua, sendo necessário envolver variadas metodologias que possam atender os objetivos que são propostos que busquem responder as finalidades da apropriação do sistema de notação alfabética, ressaltando a aquisição do sistema alfabético como também a inserção na cultura letrada através dos usos sociais, a partir do contexto em que os alfabetizados vivem.

Quando falamos sobre o conceito de alfabetização, um conceito que aparece em alguns momentos associado a este é o de letramento que Segundo Vieira (2010),

O conceito de letramento não pode ser estudado como um fenômeno universal, indeterminado social e culturalmente, e sim, como um conjunto de práticas sociais de leitura e de escrita, em contextos específicos. Desse modo, o letramento é um fenômeno social que é definido e reelaborado em cada cultura, em cada grupo e por contraste e diferenciação, entre vários grupos. (VIEIRA, 2010, p.115.)

Desse modo, é necessário que os professores conheçam a realidade de seus alunos, para que pense em atividades que envolvam práticas sociais que estão no dia a dia dos alfabetizados.

Albuquerque (2005, p. 98) alfabetizar letrando é, aprendizagem da língua escrita nas quais o aprendiz tenha acesso aos textos e as situações sociais do uso deles, mas que seja levado a construir a compreensão acerca do funcionamento de sistema de escrita alfabética.

Mas como se deu a invenção do termo letramento? Soares (2004) afirma que surgiu num momento em que houve uma necessidade de se reconhecer e nomear as práticas sociais de leitura e de escrita sendo mais avançadas e complexas do que ao menos escrever e ler resultantes de uma aprendizagem do sistema da escrita.

A alfabetização, considerada por (FERREIRO, 1992, p. 9) como a mais básica de todas as necessidades de aprendizagem se configura, atualmente, como uma das aquisições mais prementes para o ser humano, embora percebamos que esse direito de aprendizagem ainda é negado para alguns. Compreendemos que esse direito é negado quando o professor não se utiliza de metodologias que faça aqueles alunos avançarem.

LEAL (2003 apud Andrade 2004, p.137) quando pensamos no processo de Alfabetização,

Há um rompimento com as abordagens mais tradicionais, em que os alunos eram submetidos a métodos que enfatizavam em primeiro lugar, tarefas de escrita de sílabas e palavras e, só depois que denominassem a escrita convencional, passariam a escrever textos. Em contraposição a essa prática, as abordagens mais recentes exigem que o docente planeje o seu ensino de forma a contemplar tanto o domínio do sistema alfabético quanto o trabalho com temáticas envolvendo os mais diversos gêneros textuais (leitura e produção).

É necessário então compreender que como ressalta (Leal, 2013, p.37)

[...] alfabetizando jovens e adultos estão bem mais familiarizados (que a maioria das crianças pequenas) com letras e com práticas sociais onde se lê e escreve, precisamos reconhecer que vivenciam os mesmos estágios, na empreitada de conhecer o sistema alfabético. Também os aprendizes já crescidos revelam hipóteses pré-silábicas, silábico-alfabéticas e alfabéticas de escritas.

Compreendemos que essa prática do letramento sem a alfabetização, segundo Soares (2003), pode ser conhecido como a "desinvenção da alfabetização" já que na

do sistema convencional de escrita alfabética são les do letramento, acreditando-se que apenas a inserção de diversificados gêneros textuais possibilitará a alfabetização.

No entanto, entendemos que na prática pedagógica de alfabetizar letrando, apesar de cada um apresentar as suas características próprias, eles se complementam e são indissociáveis.

COMO PERCORREMOS ESSE CAMINHO?

Ao nos depararmos com a realização de pesquisas procuramos entender quais são os aspectos que podem estar relacionados aos problemas da educação, pois é de extrema importância que o pesquisador tenha a clareza de se aproximar da dificuldade para esse campo de estudo. Nesse sentido, em nosso estudo, que pretende investigar, sob a perspectiva de professores da EJA, dificuldades docentes da prática pedagógica de alfabetizar letrando, optamos por realizar nosso trabalho no âmbito da Abordagem Qualitativa de Pesquisa, cuja compreensão de tal abordagem nos guiará na análise das subjetividades envolvidas nos dados que posteriormente irão ser construídos, considerando a realidade complexa e contextualizada em que está inserido o objeto de estudo e as particularidades desse contexto sócio-educacional específico.

Assim, a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a fonte direta dos dados, no qual tem o ambiente natural, cabendo ao investigador ter o seu instrumento principal; os pesquisadores envolvidos nessa abordagem de pesquisa se interessam mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; a ênfase é dada ao significado atribuído pelos sujeitos aos fenômenos estudados (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

O nosso trabalho se constitui num estudo de caso, que segundo Ludke e André (1986, p.17)

[1] se constitui no estudo de uma realidade em particular que, mesmo inserida num contexto ou sistema mais amplo, tem seus contornos bem delimitados, para que se possa extrair dela, através da investigação, o que lhe é peculiar, particular ou mesmo que lhe assemelha a outras realidades. (LUDKE; ANDRÊ, 1986, p.17).

utilizamos como procedimentos metodológicos: a individual e o questionário.

Sendo assim, na referida pesquisa a entrevista foi realizada de maneira individual, sendo gravada e posteriormente transcrita. Vale salientar que nessa pesquisa houve a autorização prévia dos sujeitos afirmando que os mesmos demonstraram adesão em participar do nosso trabalho. Por ser tratar de uma pesquisa na área da educação, a entrevista semiestruturada foi o principal procedimento para a nossa construção dos dados, pois na entrevista se fornece informações que podem responder as nossas inquietações. Haguette (1992)

profere que a entrevista pode ser definida como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. Informações são obtidas através de um roteiro de entrevista constando de uma lista de pontos ou tópicos previamente estabelecidos de acordo com uma problemática central que deve ser seguida. (HAGUETTE,1992,P.86)

Na entrevista, a fonte de dados está nos fatores externos do pesquisador que se utiliza do próprio roteiro e do entrevistado. Dessa forma, a entrevista semiestruturada nos possibilita captar informações em toda a sua profundidade, buscando não só o seu conteúdo cognitivo, como também a sua dimensão afetiva. Decidimos privilegiá-la no âmbito do nosso estudo. O importante nesse tipo de entrevista é a flexibilidade que há no decorrer do direcionamento das questões, sendo de extrema importância para que o entrevistador possa adquirir mais informações.

O questionário serviu como um instrumento de pesquisa que nos permitiu caracterizar os sujeitos. Esse questionário foi apresentado aos entrevistados que responderam às questões e entregaram ao pesquisador.

Para um maior entendimento dessa prática pedagógica, sob a perspectiva do professor, acreditamos que a coleta de dados se torna bastante pertinente, pois nos permite alcançarmos o nosso objetivo principal, ou seja, com base na construção e análise dos dados, advindos do questionário, que foi usado para a caracterização dos sujeitos da pesquisa, e das entrevistas semi-diretiva, compreendemos as especificidades, do nosso objeto de estudo. Norteados por um roteiro prévio, o entrevistado pode abordar outros assuntos vindos da pergunta principal. O importante

abilidade que há no decorrer do direcionamento das informações para que o entrevistador possa adquirir mais informações.

Para a escolha do lócus de pesquisa, elencamos os seguintes critérios: a) ser uma escola municipal da rede pública de Natal; b) Estar localizada na zona norte de Natal c) Abranger o 1º segmento da EJA, etapa que corresponde ao processo de alfabetização. Dessa forma, escolhemos a Escola Caminho do Saber ² como lócus de pesquisa.

Já para a escolha dos sujeitos da pesquisa definimos os seguintes critérios: a) Estar no quadro de efetivos em uma escola municipal da zona norte de Natal ; b) Ser professores titulares ou coordenadores pedagógicos atuantes nas turmas de 1º e 2º nível da EJA c) Demonstrar interesse em participar da nossa pesquisa. A partir desses critérios, selecionamos três sujeitos para a nossa pesquisa e para caracterizá-los utilizaremos, nomes fictícios³ Assim, os nomes utilizados foram : Felicidade, Vitória, Êxito.

De uma análise criteriosa dos questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa, criamos um quadro para explicitarmos a caracterização desses sujeitos, no qual informamos : o sexo, a faixa etária, escolaridade, vínculo empregatício, com o intuito de conhecermos o perfil básico destes profissionais que atuam na referida escola. Logo após o quadro, serão apresentadas outras informações pertinentes de cada um deles, como, por exemplo, a formação acadêmica, o tempo de experiência profissional, e os últimos cursos de formação continuada realizados nos últimos cinco anos.

²Nome fictício da escola, como nos referirmos à metáfora dos caminhos, compreendemos que a escola pode nos mostrar qual o caminho do saber.

³ Os nomes fictícios dos sujeitos não foram escolhidos aleatoriamente. A partir da metáfora dos caminhos acreditamos que todos os professores da pesquisa trazem consigo na sua bagagem profissional metodologias que possam fazer o aluno a avançar no seu conhecimento. Vamos nos referir a esse caminho: Felicidade, Sucesso, Êxito.

pesquisado- Distribuição por sexo, escolaridade, vinculada nos últimos 5 anos.

PROFESSORES	SEXO		ESCOLARIDADE		VÍNCULO EMPREGATÍCIO	FORMAÇÃO CONTINUADA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS		
	FEMININO	MASCULINO	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	EFETIVO	PNAIC	PRÓ-LETRAMENTO	JENAT
			PEDAGOGIA	ESPECIALIZAÇÃO				
TOTAL	02	01	03	03	03	02	01	01

O QUE O CAMINHO NOS DIZ

Verificamos que Felicidade, Vitória e Êxito encontram-se na faixa etária entre 41 e 50 anos.

A professora Felicidade é formada em Pedagogia, possui especialização na área de Educação de Jovens e Adultos. Atualmente, trabalha na coordenação pedagógica juntamente com os professores que atuam nessa modalidade e acredita que o público da EJA é um público sazonal, o que dificulta o trabalho pedagógico da escola. Assim, para ela, uma das maiores dificuldades que se tem na EJA seria essa, pois quando os alunos faltam, o ensino está sendo não contínuo.

Em relação ao tempo de docência, Felicidade trabalha há 20 anos como professora. Atua há 15 anos na escola na qual realizamos a pesquisa, e há 10 anos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sobre as atividades de Formação que considerou mais importante nos últimos 5 anos, foram: O curso de formação em Conselho Escolar, o curso de Psicopedagogia e o PNAIC.

da em Pedagogia, e atua numa turma de nível I da Educação de Jovens e Adultos. Como professora, possui 15 anos de tempo de serviço, sendo 14 anos trabalhando nos anos iniciais do ensino fundamental, na escola, na qual realizamos a nossa pesquisa. Para ela o curso de formação que considerou mais importante nos 5 anos foi o PNAIC.

O terceiro professor nomeado de Êxito, possui magistério e graduação no curso de Pedagogia. Atualmente, é professor do nível II da EJA e tem especialização também na Educação de Jovens e Adultos. Atualmente ~~sendo~~ é professor do nível II da EJA Trabalha há 25 anos como professor: 25 anos de experiência com a alfabetização nos anos iniciais Ensino Fundamental, e 6 anos atuando na referida escola. Para ele, as atividades de formação que considerou mais importantes nos últimos 5 anos, foram: A JENAT e o próprio planejamento semanal, no qual para ele foi perceptível que é considerado um curso de formação. Já essa jornada é oferecida pelo o município de Natal, por meio da Secretaria Municipal de Educação, que reúne demais pesquisadores e profissionais da educação que se propõem a discutir questões peculiares ao processo de ensino-aprendizagem e às demandas educacionais que se apresentam na sociedade contemporânea.

Ao relacionarmos o nosso objeto de estudo e as dificuldades docentes para alfabetizar e letrar jovens adultos de uma escola municipal da zona norte de Natal, com as experiências desses profissionais, enquanto professores alfabetizadores, verificamos que a amostra da referida pesquisa pode ser considerada para o fim específico, segundo o qual foi definida.

Utilizamos para a análise dos dados princípios da análise de conteúdo. De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo consiste numa técnica que procura decompor mensagens ou discursos em unidades de significação e, em seguida, reorganizar essas unidades num conjunto de categorias que permita atingir uma compreensão mais aprofundada ao objeto de estudo da nossa pesquisa.

A categorização dos dados da nossa pesquisa se deu a partir das entrevistas semi-diretivas, as quais realizamos com três sujeitos e que nos possibilitou compreender que os professores possuem um bom tempo de experiência na área da alfabetização.

analisarmos os dados, estamos também utilizando no analisar as falas destes professores a partir de uma categorização dos dados construídos para tentar responder a nossa tríade investigativa.

A leitura cuidadosa dos dados construídos através de um dos instrumentos do nosso percurso metodológico- A entrevista ó nos propiciou a elaboração de um quadro de categorias e subcategorias. Este quadro nos dará um suporte maior para subsidiar as análises dos dados. O nosso quadro está estruturado em um temática: Dificuldades Docentes de alfabetizar letrando jovens e adultos na EJA, sendo dividida em blocos de categorias e suas respectivas subcategorias.

TEMA	CATEGORIA	SUBCATEGORIA
DIFICULDADES DOCENTES DE ALFABETIZAR LETRANDO JOVENS E ADULTOS NA EJA	1. DIFICULDADES DOCENTES PERCEPTÍVEIS	1.1- Sazonalidade 1.2- Dificuldades relacionadas ao planejamento escolar 1.3- Formação de professores
	2. CAUSA DAS DIFICULDADES DOCENTES	2.1- Cansaço 2.2-Currículo escolar da própria EJA. 2.3-Rejeição dos alunos as práticas inovadoras dos professores
	3. ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES	3.1- Elevar a autoestima dos alunos 3.2- Práticas Pertinentes
	4. NECESSIDADES FORMATIVAS DO PROFESSORES	4.1- Não conciliamento da teoria com a prática em sala de aula 4.2-Conteúdos Progáticos 4.3- Procedimentos Teóricos Metodológicos 4.4 Frequência/tipos de cursos de formação continuada

Quadro 2- Categorias e subcategorias das Dificuldades Docentes perceptíveis pelos professores e causa das dificuldades docentes.

A primeira categoria de análise nos diz respeito as **dificuldades docentes perceptíveis dos professores**. Essas dificuldades dizem respeito ao: **1.1- Sazonalidade, 1.2- em relação ao planejamento escolar, 1.3- Formação dos professores.**

Normal dos alunos, os professores acreditam que essa é a causa principal dos problemas. Mas não haverá um avanço daqueles alunos que costumam faltar as aulas frequentemente. O trabalho pedagógico fica comprometido e não há uma continuação do entendimento caso eles venham a se ausentar. Para ratificar a afirmação anterior, vejamos as falas dos nossos sujeitos:

Então, com relação as dificuldades apresentadas em relação a alfabetização de jovens e adultos as queixas mais frequentes são em relação as ausências dos alunos pois trata-se de um público bastante sazonal. Faltam bastante e não há uma regularidade pra complementar um trabalho já realizado. *Felicidade*

Uma das maiores dificuldades que eu percebo é em relação ao cansaço dos alunos, pois como eles trabalham o dia todo já chegam sobrecarregados. Outra dificuldade é a falta dos alunos, pois isso não há continuação dos trabalhos. Muitas vezes três alunos vem na segunda-feira aí nos outros dias já não vem isso atrapalha um pouco. *Vitória*

Para mim uma das maiores dificuldades é a questão da sazonalidade, que eu acredito que até a coordenação da escola já falou sobre isso, vem frequente, normalmente quando estão desempregados, quando arranjam um trabalho aí o que acontece se ausentam duas semanas, 1 mês, as vezes dois meses da escola, que é o tempo em que dura aquele trabalho, muitas vezes é pedreiro, consegue uma empreitada pra fazer uma obra, aí quando termina aquele contrato aí ele volta pra escola, então ele fica nessas idas e vindas o ano todo, que é o que a gente chama de sazonalidade e isso dificulta também por que você tá fazendo um trabalho e esse trabalho na verdade ele é descontinuado. *Êxito*

De uma forma geral, essa dificuldade é bem perceptível em todos os níveis da EJA, pois essa clientela além de ser estudante também possui outras obrigações, como pai ou mãe e precisam antes de tudo de um salário para sustentar a própria família. O aluno da EJA pensa em evoluir através de sua educação, no entanto as próprias dificuldades do dia a dia fazem com que eles se ausentem da sala de aula. A esse respeito, Lopes e Sousa (2010) afirmam que:

é preciso que a sociedade entenda que alunos da EJA vivenciam grandes problemas, desde preconceito, vergonha, discriminação, críticas dentre tantos outros. E que muitas das vezes essas questões são vivenciadas dentro da própria família como na comunidade. O jovem

modalidade EJA, não é visto como o estudante que frequenta universidades, não é o profissional qualificado que frequenta uma ação continuada ou de especialização. O aluno da EJA é aquele que precisou se ausentar por algum motivo. Lopes e Sousa (2010)

Analisando a subcategoria **õ1.2- Dificuldades relacionadas ao planejamento escolar,õ** os professores acreditam que é a partir do planejamento que se pode fazer os alunos avançarem no que diz respeito às próprias dificuldades dos alunos. No entanto, por motivos maiores, o planejamento acaba não atendendo em sua maioria as especificidades daqueles alunos. Podemos perceber que Felicidade enfatiza o que citamos anteriormente:

Eu acredito também na possibilidade do tempo do professor em organizar seu trabalho porque o professor da EJA já vem de uma jornada diária, de outros turnos. Então ele chega à EJA pouco disposto para planejar porque pra mim um dos pontos principais é ter um planejamento já organizado. *Felicidade*

Compreendemos que o planejamento nos orienta em ações que pretendemos desenvolver, quais as condições que temos, pensar no tempo que será utilizado em cada tarefa, por exemplo. O professor precisa fugir do que muitas vezes vemos, as aulas com certo imprevisto, pois é necessário que se tenha uma coerência e uma continuidade no processo pedagógico. Assim:

[...] O planejamento é uma ação reflexiva, viva, contínua. Uma atividade constante, permeada por um processo de avaliação e revisão sobre o que somos, fazemos e precisamos realizar para atingir nossos objetivos. É um ato decisório, portanto, político, pois nos exige escolhas, opções metodológicas e teóricas. Também é ético, uma vez que põe em questões ideias, valores, crenças, projetos que alimentam nossas práticas. (FARIAS, 2009, p.107)

De uma maneira geral, entendemos que é no próprio planejamento que o professor vai organizar o seu trabalho pedagógico se preocupando com as especificidades desse grupo escolar e pensar em metodologias significativas do próprio contexto escolar. É no planejamento que o professor vai escolher os conteúdos, pensar nos objetivos que se pretende alcançar, pensar em metodologias e que recursos podem

ocesso. Na nossa pesquisa ficou claro que os professores não se preocupam, mas para planejar, não que eles não se preocupem, mas que de fato, eles não possuem o tempo adequado para esse momento do planejamento.

Outra dificuldade dita pelos professores está na própria formação desse profissional que atua na EJA (**subcategoria 1.3.**) . Eles acreditam que o curso de Pedagogia não os preparou para trabalhar com esse público. Podemos perceber isso como um desabafo nas falas dos professores:

No meu ponto de vista uma das dificuldades está na formação do próprio professor. Acredito até da minha própria formação que quando eu fiz a faculdade a educação de jovens e adultos era um ponto, um assunto pouco tratado e sobre a própria realidade do aluno. O professor precisa trabalhar, realizar seu trabalho valorizando a realidade do aluno e como ele vai aproveitar isso em sala de aula.
Felicidade

Assim, ratifica MOURA (2008, p.5), quando diz que:

[...] O silêncio e o vazio institucional na formação inicial de professores para essa modalidade. Permanece a improvisação de professores e transposição de professores do Ensino Fundamental de crianças e adolescentes para atuarem na prática pedagógica com jovens, adultos e idosos, tal como se registrava nos primórdios da história da educação. A consequência é o desenvolvimento de uma prática pedagógica pobre para alunos tratados como pobres cognitivamente e culturalmente produzidos, como resultado, a reprovação e/ou expulsão dos alunos da escola.

Compreendemos que essa preocupação por parte dos profissionais é algo preocupante, pois muitas vezes esse profissionais não possui uma teoria adequada para trabalhar com essa modalidade de ensino. No entanto, acreditamos que essa dificuldade pode ser superada, se esse professor for autônomo e buscar em suas próprias leituras as teorias que podem auxiliar o trabalho pedagógico.

A segunda categoria de análise as **Causas das dificuldades docentes**. Essas causas dificuldades se configuram em: **2.1- Cansaço, 2.2- em relação ao currículo escolar da EJA, 2.3- Rejeição dos alunos as práticas inovadoras.**

Com relação à subcategoria **2.1- O cansaço**- Os professores acreditam que essa é uma das causas principais das dificuldades, pois a maioria dos alunos trabalham o

...nimo para estudar. Nesse sentido, percebemos isso

Uma das maiores dificuldades que eu percebo é o próprio cansaço mesmo. Acredito que é por isso que eles faltam muito, já tem um dia cheio, difícil e ainda tem que vir pra escola. É complicado mesmo.

Ao analisarmos a subcategoria **õ2.2 - em relação ao currículo escolar da EJA** os professores acreditam que poderiam haver uma reorganização para se na trabalhar com essa modalidade. Nesse sentido,

Eu acredito que em relação a formação do docente da EJA eu acho que a primeira formação deveria ser diretamente na parte de currículo, primeiro a questão de como você trabalhar o currículo na EJA. Agora evidentemente que numa perspectiva de currículo adaptado pra modalidade de jovens e adultos, especifica pra essa modalidade. É logo em seguida, a questão da própria pratica docente, porque não adianta você focar só na pratica docente, se por trás disso você não tem um currículo pra lhe respaldar. *Êxito*

Essas dificuldades realmente nos preocupam, pois o curso de Pedagogia deveria preparar o professor para atuar também nessa modalidade de ensino. No entanto, não há õuma receita de bolo ou fórmula mágicaõ para que se tenha sucesso no âmbito educacional. É necessário antes pensar em que teorias devo me respaldar e o que quero de fato ensinar para aqueles alunos. Os professores precisam realmente mobilizar aqueles alunos. É de extrema importância que se entrelacem os saberes que já possuem e os pretendem aprender, sem deixar de incluir questões sociais, políticas e éticas.

Acreditamos então que ensinar não é depositar informações de conteúdos. Não há somente uma ação a ser ensinada, a uma ação para ser aprendida. Tanto por parte dos alunos, como por parte dos professores. Há uma troca de conhecimentos entre o professor e o próprio aluno.

Quando refletimos criticamente a nossa prática em sala de aula, podemos compreender as dificuldades dos sujeitos da EJA, e melhorar a nossa prática naquela realidade escolar.

Em relação à **subcategoria õ2.3- Rejeição dos alunos às práticas inovadoras dos professores** os professores acreditam que há uma resistência muito grande por

to às práticas inovadoras em sala de aula, pois a
prende se ficarem ãcopiandoö o que está no quadro.

Na verdade, segundo MOURA(2008, p. 50)

[...]faz-se necessário, nesse percurso formativo, a intervenção de mediações competentes e institucionais de profissionais que possam sistematizar os conhecimentos, as habilidades e as experiências acumulados historicamente pela humanidade, de forma que os jovens e adultos alunos trabalhadores possam se apropriar e fazer uso dos saberes sistematizados em suas práticas de letramentos cotidianas.

A esse respeito Felicidade profere:

É complicado trazer práticas inovadoras na EJA, por exemplo, uma das professoras disse hoje: eu vou trabalhar com um vídeo. Eu trouxe um vídeo sobre a dengue. Eu quero que meus alunos escutem e tire as principais informações desse vídeo pra gente construir um texto coletivo. Os alunos chegaram e disseram professora isso não é aula não. Assistir televisão eu assisto em casa. Ela tinha vários objetivos com essa aula. Trabalhar ciências, trabalhar essa conscientização em relação aos cuidados e alfabetização contextualizada propriamente dita com o texto coletivo, mas nem todos os alunos se envolveram com a atividade. E não gostaram. *Felicidade*

A professora acredita que ao inovar suas aulas com práticas atrativas para com os alunos como vídeo ou música, muitas vezes eles não compreende que esse vídeo venha somar o conhecimento que eles já possuem. E que através de vídeo ou música pode ali estar incluída uma realidade do próprio contexto da comunidade.

Desse modo, é necessário que a metodologia se alfabetizar letrando seja aliada a:

[...]Os processos de alfabetização estão conectados à formação mais geral dos sujeitos e a realização de atividades no âmbito da convivência social, da participação cidadã e profissional. São iniciativas que comportam uma heterogeneidade de ações e apontam para uma visão pluralista e múltipla da alfabetização. Orientam-se por finalidades, práticas e atividades que proporcionem aprendizagens, para que as pessoas possam agir em uma variedade maior de contextos sociais. (UNESCO, 2008, p. 59)

Como podemos perceber as causas das dificuldades docentes ditas pelos professores entrevistados estão ligadas umas as outras, nos mostrando uma necessidade

atos: O próprio planejamento escolar e os objetivos em a preocupação com a regularidade da frequência dos alunos e a formação docente desses professores.

Com o objetivo então de superar essas dificuldades ditas anteriormente, os professores se utilizam de algumas estratégias para alcançar esses alunos. Estas se encontram na segunda categoria do nosso quadro das análises de conteúdo, no que diz respeito a ó **Estratégias de superação das dificuldades** ó São elas: **3.1- Elevar a autoestima dos alunos, 3.2 Práticas Pertinentes.**

Analisando a subcategoria **3.1-** os professores acreditam que quando se respeita aquele aluno é notável que a sua autoestima melhore, e eles ficam motivados para discutirem mais os assuntos que estão sendo vistos em sala de aula. É durante o momento do próprio planejamento que o professor irá pensar nas estratégias de ensino para esse grupo e pensar qual a metodologia irá chamar a atenção do aluno naquele dia. Através de Êxito vemos essa preocupação:

A gente trabalha com esse aluno primeiro no sentido de seduzir ao processo de ensino e aprendizagem que não é uma tarefa fácil, pois eles se desestimulam muito facilmente, quando se deparam com alguma dificuldade. E aí o nosso trabalho que na verdade é tirar leite de pedra é seduzir esse aluno e fazer com esse aluno ele acredite que possa aprender. Ao mesmo tempo é convencê-lo de que isso vai ser importante pra sua inserção social dele, a começar pelo trabalho, que muitos dependem da escolarização pra crescer profissionalmente.
Êxito

O professor Êxito nos relatou que quando o ensino é voltado nas questões sociais da própria comunidade, as aulas se tornam motivadoras, pois os alunos sentem interesse naquele assunto da aula que está sendo abordado em sala de aula. Nesse momento o aluno não vê uma realidade escolar distante da sua comunidade. Ele se sente o sujeito da própria aprendizagem.

Percebemos que os professores se preocupam com os seus alunos e que buscam respeitar os erros e acertos deles. Compreendem que o erro é construtivo, e que é a partir do planejamento didático que irá se pensar nas estratégias de ensino. Quando esses alunos se sentem inseguros, buscam estimulá-los e mostrarem que são capazes. Entendemos isso na seguinte fala:

se darão no momento do planejamento, no tratamento
eles alunos e na elevação na autoestima deles. Nesse
acreditam mais neles. *Vitória*

Os alunos da EJA, em sua maioria, trazem consigo histórias não positivas ao longo da sua vida. Possuem a autoestima baixa em relação a própria aprendizagem do conhecimento pensando que não são capazes de evoluir e que não irão fazer o uso correto da escrita, conforme as cobranças da sociedade. No entanto, essas dificuldades não cabe somente aos alunos da EJA, mas também aos próprios professores que nela atua, pois o professor precisa de estratégias que venham elevar essa baixa autoestima dos discentes.

Dessa forma na subcategoria **3.2- Práticas pertinentes** acredita-se que os temas geradores também estão presentes, já que um assunto vai originando outros e assim a aula se torna dialogada e participativa, podendo ser atividades que motivem os alunos como palestras, seminários, roda de conversas. Nesse sentido, o professor Êxito nos disse que:

Temos que pensar em várias formas de tornar essas aulas mais atraentes e que tragam o envolvimento desse aluno, por exemplo, uma palestra, uma possibilidade de organizar um seminário, possibilidade de roda de conversa ou como queiram uma roda de debate, o aluno ter a oportunidade de assistir um vídeo que possa trazer uma reflexão que possa despertar uma emoção que possa agregar conhecimentos pra o seu repertório intelectual, tudo isso facilita para que a gente possa seduzir esse aluno. *Êxito*

Em relação as práticas inovadoras, os professores acreditam que essas práticas devem estar voltadas para EJA, unindo o útil e ao agradável dentro da própria sala de aula, os professores notam que precisam de uma teoria que possa se moldar a essa modalidade de ensino, que a Educação de Jovens e Adultos, possuindo um perfil específico.

As estratégias de ensino ditas pelos professores referem-se a práticas inovadoras realmente numa turma de EJA, porém dependendo de como foi o dia desse aluno, ele poderá não participar tão ativamente das atividades. Os professores primeiramente buscam conquistar aqueles alunos e mostrando que podem vencer na vida a partir de atividades que os levem a ter um olhar reflexivo sobre a sua própria realidade. Para que

r uma consciência da importância dessa prática

Dando continuidade, a nossa próxima categoria refere-se às **Necessidades Formativas dos professores (categoria 4)** ó contemplamos três subcategorias que são: **4.1- Não conciliamento da teoria com a prática em sala de aula, 4.2- Conteúdos Progmatícos, 4.3- Procedimentos Teóricos Metodológicos, 4.4- Frequência/tipos de cursos de formação continuada .**

A primeira subcategoria que está representada no quadro como **4.1- O não conciliamento da teoria e prática em sala de aula** no faz perceber que alguns professores sentem dificuldades de entender a própria teoria. Talvez por cada um possuir o conhecimento enciclopédico e lembranças de como foi baseada a sua educação. Acaba reproduzindo as práticas pedagógicas da mesma maneira de quanto era aluno. Nesse sentido (WEISZ 2000, p.55) ressalta que "quando analisamos a prática pedagógica de qualquer professor vemos que, por trás de suas ações há sempre um conjunto de ideias que os orienta, mesmo que eles não tenham consciência delasö.

Em relação às necessidades os professores se preocupam com a real situação da sua própria formação docente e a educação continuada. Principalmente Felicidade, quando nos informa que:

Eu acredito que há uma grande dificuldade seja de fato em conciliar teoria e pratica é porque muitos têm a questão da teoria, muitos conhecem. A gente trás textos, mas a questão de você estudar uma teoria e realizar uma prática em relação a isso eles ainda precisam dessa formação. *Felicidade*

Como acentua Freire (1996, p.68) òcomo professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência dessa práticaö.

Ainda analisando a **subcategoria 4.1.**, os professores acreditam que se houvesse um curso com trocas de experiências entre os próprios professores seria algo mais vantajoso, pois só a discussão da teoria não contribui muito para o trabalho pedagógico, mas para que se obtenha sucesso nas práticas educativas também é de suma importância que se entenda o que ela queria abordar. Na opinião de um dos professores:

ue como já dizia Paulo Freire na sua obra ação cultural de e outros escritos em 1967 "a teoria sem prática, é mo inoperante e pratica sem teoria é ativismo cego.

Êxito.

Partindo para a nossa segunda subcategoria **4.2- conteúdos pragmáticos** que nos diz respeito aos conteúdos que podem, subsidiar a formação dos professores atuantes na EJA. Não poderíamos deixar de explicar os conceitos que são pertinentes para o desenvolvimento desse processo, como o de alfabetização e como o de conteúdos significativos para a própria EJA. Os professores acreditam que dentro desses conteúdos pragmáticos se poderiam estudar mais textos que trouxessem os autores que dão uma orientação de se trabalhar na perspectiva da alfabetização e letramento, são eles: Ana Teberosky, Emília Ferreiro, Magda Soares, Telma Ferraz Leal, Telma Weisz, e Paulo Freire que é , um grande referencial na Educação de Jovens e Adultos.

Entender a própria realidade do contexto da EJA, só se torna possível através de uma boa formação e pleno conhecimento também da psicogênese da língua escrita pelo professor. Na fala de uma das professoras, foi perceptível que:

Eu acho que a EJA deveria ter uma formação séria como os professores do ensino fundamental tiveram. Porque no PNAIC a gente trabalhou praticas de letramento, gêneros textuais, sempre na área da alfabetização e do letramento, depois teve o de matemática que também foi muito bom. E eu senti assim como a EJA foi esquecida em relação a esse tipo de trabalho, porque é muito importante para o professor. Então a minha sugestão de formação é nesse formato.
Felicidade

A terceira subcategoria **4.3- Procedimentos Teóricos Metodológicos** vem explicar um pouco de como seria essas metodologias em sala de aula. Os professores acreditam que o público da EJA se desmotiva muito facilmente nas atividades. Então para eles os procedimentos teóricos e metodológicos só viriam a enriquecer o repertório desses professores. Nesse sentido a professora Felicidade nos diz que:

No letramento deve se trazer textos de circulação social pra trabalhar com os alunos. Ter uma rotina diária em que esses textos em que a produção oral seja favorecida algumas vezes na semana. A produção oral dos alunos. Textos de circulação oral. Leitura dos jornais, a construção de uma noticia em que o professor é o escriba e o aluno dita para o professor escrever. Roda de leitura. São práticas que podem favorecer a alfabetização propriamente dita porque a gente ver o processo de alfabetização como a aquisição da leitura e da escrita. Então tem que ser quando se trata da aquisição da leitura e da escrita é

A professora mostra uma preocupação maior em inserir os gêneros textuais que fazem parte das práticas sociais vivenciadas por eles. Estimulando as leituras diárias desses gêneros o aluno da EJA é capaz de estar incluídos em realizações de práticas de escritas que não dominavam.

Analisando a quarta subcategoria- **4.4- Frequência/tipos de cursos de formação continuada** que inclui informações que possa contribuir para uma formação a mais desse profissional da educação. Tanto para Vitória e Êxito esses cursos deveriam ocorrer bimestralmente. Êxito acredita que esses cursos deveriam ocorrer dentro da própria escola, pois se for a outro local, ele sentirá dificuldade em comparecer já que este trabalha os três turnos. Para a professora Vitória ela se sentiria melhor se fosse em algum hotel mesmo da cidade do Natal. Já para a professora Felicidade, ela nos diz que poderia ser em qualquer lugar fora da escola . Todos os professores destacam que o curso poderia ser oferecido pela própria secretária de Educação. Podemos perceber que para que se tenha a participação é necessário pensar num local que todos possam participar.

O DESCOBRIMENTO DESSE CAMINHO E À PROCURA DE OUTROS

Em suma é notável que no nosso meio acadêmico, muitas vezes encontramos trabalhos e pesquisas que conseguem encerrar um assunto com sucesso. Porém o desenvolvimento deste trabalho, nos levou a perceber -que não há verdades absolutas, e isso nos faz querer florescer, mais e mais a vontade de pesquisar referentes aos estudos da área educacional, mais especificamente na área da alfabetização e letramento, que foi o assunto que me inquietou desde do momento do meu primeiro contato com o estágio supervisionado do curso de Pedagogia.

Perseverando nessa importância da prática de alfabetizar letrando jovens e adultos, percebemos que não é um trabalho fácil, porém não impossível. Portanto, procuramos saber quais seriam essas dificuldades desses professores atuantes nessa modalidade de ensino. Questionamos e tentamos analisar as falas dos professores de uma escola pública da zona norte de Natal.

para essa clientela, percebemos que os programas, no orientar a nossa prática pedagógica foram originalmente concebidos para crianças e adolescentes que seguem o caminho da escolaridade regular. Sabemos que um dos problemas primordiais da educação de jovens e adultos está na questão da especificidade cultural, sendo necessário causar uma reflexão, pois se falarmos somente como um objeto de reflexão, estaríamos somente falando de um personagem abstrato, que não poderíamos incluir, involuntariamente, um julgamento na descrição do jovem e do adulto, caso este não venha corresponder à abstração utilizada como referência, ele acaba sendo considerado um indivíduo que ele não é. Apesar da Educação de Jovens e Adultos ainda ser considerado um tema recente, a produção nessa área é bem extensa e essas leituras podem nortear a prática pedagógica desses profissionais que atuam na EJA.

Por isso, através da nossa pesquisa procuramos investigar, sob a perspectiva de professores da EJA, dificuldades docentes da prática pedagógica de alfabetizar letrando.

A análise dos dados nos faz compreender que essas dificuldades podem ser não somente desses professores, pois em outras leituras vemos que as queixas sobre a EJA são quase as mesmas. No entanto, os professores daquela escola sempre buscam estratégias de superação para com aqueles alunos.

Os professores acreditam que as práticas inovadoras nas próprias turmas da EJA chamam a atenção dos alunos, todavia muitos deles acreditam que não são capazes de avançar nos muros fora da escola. Os alfabetizadores buscam sempre estimular esses alunos, pois estes alunos já carregam muitas vezes dentro de si uma bagagem do fracasso escolar.

Os sujeitos da pesquisa acreditam que as leituras de Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Magda Soares, Telma Weisz, Isabel Solé, Ângela Kleimann e Paulo Freire seriam indispensáveis nessa perspectiva da alfabetização e letramento.

Algumas atividades são pertinentes nesse trabalho. Percebemos que há uma preocupação da leitura compartilhada, elaboração de textos coletivos, letras de músicas que retratem o contexto da vida social desses educandos. As rodas de conversas, palestras, seminários e debates são maneiras de atrair esses alunos. Quando se percebem



PDF Complete

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.

[Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features](#)

so de aprendizagem, vão surgindo temas geradores

Portanto, é necessário que nós pedagogos possamos acreditar mais em nós enquanto profissionais que busquemos uma prática pedagógica que venha contribuir na formação do aluno da EJA. Os problemas podem ser resolvidos mesmo que minimamente através da educação. Nós, pedagogos, somos responsáveis por mediar essa construção do saber nos nossos alunos. O que precisamos é de fato criticar menos e refletir mais. Refletir até mesmo sobre a nossa formação. O que eu aprendi? E o que estou a fazer?

Quando nos referimos à metáfora do caminho acreditamos que o professor pode ser visto como placas de sinalização que nos orientará nos melhores caminhos. Não precisamos ter pressa para chegar ao final desse caminho. O que precisamos é olhar as paisagens de maneira diferenciada, pois jamais iremos chegar aonde queremos se não pararmos para contemplar as belezas da vida.

ANDRADE, Eliane Nascimento S. de; SILVA, Roseane Pereira Da. **Produção de diferentes gêneros textuais em turmas de alfabetização de jovens e adultos: dificuldades e possibilidades.** In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges C.de; LEAL, Telma Ferraz. (Orgs). A alfabetização de jovens e Adultos em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autentica 2004, p.137-159. (Coleção EJA: Estudos e Pesquisas).

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB Nº 11/2000 de 10 de maio de 2000. [2000a]. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Relator: Carlos Roberto Jamil Cury.

CAMPELO, Maria Estela Costa Holanda. **Alfabetizar Crianças: um Ofício, Múltiplos Saberes.** Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal: UFRN, 2001.

CONFERÊNCIA Internacional sobre a Educação de Adultos (V: 1997; Hamburgo, Alemanha): Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos: agenda para o futuro. Brasília: SESI/UNESCO, 1999 (Série SESI/UNESCO ó Educação do Trabalhador, 1).

FARIAS, Maria Isabel de. Et al . **Didática e Docência.** Aprendendo a profissão. Brasília: Liber livro, 2009.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras.** São Paulo: Cortez, 1992. (Biblioteca da Educação, Série 8; Atualidades em Educação, vol 2).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 13.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (Coleção Leitura).

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. òSegunda parte: **Metodologias qualitativas**ö. Em: Metodologias qualitativas na Sociologia. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1992.

LEAL, Telma Ferraz; MORAIS, Artur Gomes de. **O aprendizado do sistema de escrita alfabética: uma tarefa complexa, cujo funcionamento precisamos compreender.** IN: LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges C. de Morais, Artur Gomes de. (Orgs). **Alfabetizar Letrando na EJA:** Fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autentica , 2013, p. 31- 48.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUZA, Luzia Silva. EJA: uma educação possível ou mera utopia? CEREJA. 2010. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf> acesso em 26 de novembro de 2015

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa D. Afonso. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

Formação de Educadores de Jovens e Adultos:
uais. Dossiê Temático. Universidade Estadual do
Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista. 2008.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** In. Revista brasileira de educação, São Paulo, p. 59-73, set./1999.

PINHEIRO, Rosa Aparecida. **Saberes na preposição curricular: Formação de Educadores de jovens e Adultos.** Natal, EDUFRRN, 2011.

SANTOS, Carmi Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges C. de **Alfabetizar letrando.** In: SANTOS, Carmi Ferraz; Mendonça, Márcia. (Orgs) **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações.** Belo Horizonte: Autentica, 2002, p. 95-109.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação. Campinas: Editora Autores associados, nº 25, p.5-17 jan/abril. 2004 (Publicação quadrimestral da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação- ANPed)

VIEIRA, Giane Bezerra. **Alfabetizar letrando: investigação-ação fundadas nas necessidades de formação docente.** Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós Graduação em Educação. Natal: UFRN, 2010.

WEISZ, Telma. **O dialogo entre o ensino e aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2000.

Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil: Lições de prática.- Brasília: UNESCO,2008. 212 p. Disponível em <
<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640por.pdf> > acesso em 10 de janeiro de 2016.